

# Uma visão da vida de Santa Teresa (1515-1582)

Larissa de Macedo Raymundo

Santa Teresa, ou apenas Teresa de Cepeda e Ahumada, nasceu em Gotarrendura, Ávila, em 28 de março 1515. Desde pequena, sempre foi muito curiosa e atenciosa no que dizia respeito à religiosidade – pois, sob a influência da mãe devota, Teresa e seu irmão, Rodrigo, gostavam muito de ouvir histórias de santos e mártires, chegando a pensarem em seguir a vida de ermitão para lutarem contra as obras dos “mouros”. Filha de pai comerciante e cristão converso, foi graças a um tio que a menina descobriu as letras, apesar de, naquela época, ser proibido o ensino às mulheres.

Na juventude, sua leitura também sofreu influência das novelas de cavalaria, cujos enredos davam à Teresa suspiros de encantamento com as lutas de cavaleiros pelo amor das damas prometidas. Esse encantamento com as histórias de cavalaria fez com que Teresa sonhasse para além das folhas impressas. Há indícios, dentre as várias biografias da santa, de que Teresa era uma jovem muito bela e vaidosa, além de gostar muito de sair com os primos:

2. Comecei a trazer galas e a desejar agradar, parecendo bem, a ter muito cuidado com as mãos e cabelo, perfumes e todas as vaidades que nisto podia ter. E eram muitas, por ser muito requintada. [...] Durou-me muitos anos este muito requinte no demasiado apuro e em coisas que me pareciam não ser nenhum pecado. (JESUS, *apud* CARMELO, 1978, p. 8)

Em seus próprios relatos, como em *Livro da Vida*, Teresa conta que passava muito tempo com uma prima, da qual seus pais não gostavam muito, pois ambas conversavam de tudo um pouco – de cavalaria a rapazes, inclusive de um primo em que Teresa estaria supostamente apaixonada:

3. Tinha eu uns primos coirmãos que tinham entrada em casa de meu pai [...]. Eram quase da minha idade, um pouco mais velhos do que eu. Andávamos sempre juntos. Tinham-me grande amor e em todas as coisas que lhes dava gosto eu entretinha conversa com eles. Ouvia os sucessos de suas aspirações e ninharias nadinha boas; [...] e tomei todo o mal de uma parente que frequentava muito a nossa casa. Era de modos tão levianos que minha mãe procurou muito evitar que tratasse com os de casa. (JESUS, *apud* CARMELO, 1978, p. 8-9)

4. Ao trato desta, que digo, me afeiçoei. Com ela era a minha conversação e práticas, porque me ajudava em todas as coisas de passatempo que eu queria e até me metia

nelas e dava parte das suas conversas e vaidades. (JESUS, *apud* CARMELO, 1978, p. 9)

Entretanto, sua adolescência sofreu por várias mudanças drásticas, entre elas a morte de sua mãe, quando tinha apenas 13 anos<sup>1</sup>. Aos 15, ou 16 anos, Teresa foi levada pelo pai, inicialmente contrariada, ao Convento de Nossa Senhora da Graça, de ordem agostiniana, em Ávila. Lá ela ficou por um ano e meio até que adoeceu gravemente. Seu pai e uma das irmãs mais velhas levaram-na até uma cidadela próxima, procurando por uma curandeira, a fim de tratar a pobre jovem Teresa. Essa não aguentava mais tanto medicamento, feito caseiramente, e, assim, sem sucesso, todos voltaram à Ávila.

Embora ainda com a saúde debilitada, Teresa decidiu, enfim, dedicar-se exclusivamente à vida religiosa, mesmo contra a vontade de seu pai, o qual a amava imensamente e pedia a ela que fizesse os votos apenas depois que ele morresse. Enfim, aos 20 anos, Teresa faz seus votos no Convento da Encarnação.

Apesar dos votos, Teresa, por toda sua vida, se dizia “indigna” de tão nobre vocação, pois se julgava má pelos atos que cometeu no passado: “Pois sempre, enquanto vivemos, até por humildade, é bom conhecer nossa miserável natureza. Até para tornar a oração mais forte. Em tudo isso é preciso discernimento” (JESUS, 2010, p. 119)<sup>2</sup>. Com tal apreço pela oração, Teresa manteve-se firme nela, mas, num dia como qualquer outro, esmoreceu e “ficou como morta”. O que parecia tudo perdido, depois de dias de sua morte, em que seu corpo se encontrava em uma sala do convento, junto com seu pai, inconformado do ocorrido, Teresa reviveu e todos consideraram isso como um milagre. Esse feito, como fogo em palha, se alastrou rapidamente pelas redondezas de Ávila, até chegar aos ouvidos dos superiores religiosos e de uma certa duquesa, a duquesa de Alba que, mais tarde, seria uma grande amiga e mecenas de suas obras.

Com efeito do ocorrido, Teresa intensificou mais suas orações e, a partir daí, cogitou a ideia de reformar a Ordem das Carmelitas, pois, de acordo com os costumes da época, o convento não era apenas um sítio religioso; também era ponto de encontro de reuniões sociais, cujos locutórios serviam como um lugar onde as pessoas, homens e mulheres, se

---

<sup>1</sup> Em outras biografias, Teresa tinha entre 12 e 13 anos quando sua mãe faleceu. Aqui, partimos da biografia registrada na Biblioteca Virtual “Miguel de Cervantes”. Disponível em: <[http://www.cervantesvirtual.com/bib/bib\\_autor/santateresa/pcuartonivel.jsp?conten=autor](http://www.cervantesvirtual.com/bib/bib_autor/santateresa/pcuartonivel.jsp?conten=autor)>. Acesso em: 15 de set. 2012.

<sup>2</sup> D’Ávila, Santa Teresa. *O Livro da Vida*. Tradução e notas de Marcelo Musa Cavallari; prefácio de Frei Betto; introdução de J.M. Cohen. São Paulo: Penguin Classics/ Companhia das Letras.

encontravam. Além disso, na época de Santa Teresa, século XVI, o catolicismo sofria vários golpes: A Reforma Protestante, de Lutero; o surgimento da imprensa, como invenção de Gutenberg; entre outros.

Teresa D'Ávila, então, decidiu reformar a Ordem das Carmelitas abrindo seu primeiro convento: o Convento de São José, em 1562. Tal feito foi conseguido graças à ajuda de três grandes religiosos da época – São Pedro de Alcântara, Dom Francisco de Salcedo e Padre Gaspar Daza –, pois o então bispo de província de Ávila era totalmente contra a reforma de Teresa – acreditava que, por se tratar de uma reforma feminina, Teresa cometia heresia e, caso isso se confirmasse, poderia ser acusada de bruxaria. Contudo, com sua influência e carinho por parte dos religiosos da época, Teresa conseguiu se livrar da acusação e pôde, finalmente, dar continuidade a sua reforma. Apesar de estar livre das acusações, não ficou livre das novas normas que a Igreja impôs a todos os cristãos, como as de proibir que lessem obras consideradas hereges, tais como: *Libro de la oración y meditación* e *Guía de pecadores*, de frei Luis de Granada; *Las obras del Cristiano*, de Francisco de Borja; *El tercer abecedario*, de Francisco de Osuna; ou seja, a maioria dos livros que Teresa de Jesus tinha e admirava.

Depois de seu primeiro convento, o de São José, Teresa de Jesus percorreu por grande parte do território espanhol, fundando mais conventos e ajudando as monjas. Percorreu por Ávila, Salamanca, Toledo, Sevilha, Valladolid. Seu trabalho reformador ganhou força com a ajuda de um recém-formado da Universidade de Salamanca, Juan de la Cruz, que, mais tarde, também seria considerado santo. Este fundou a Ordem dos Carmelitas Descalços.

Durante muitos anos Teresa não cessou em descansar, tendo fundado um convento após outro. Passou por muitas alegrias com as fundações, mas, também, por muitos desafios e inimizades. Um deles ocorreu com a princesa de Éboli, Ana de Mendoza de la Cerda. Esta, por puro capricho, queria obrigar Teresa de Jesus a fundar conventos nas mediações de Pastrana – cidade ao sul da província de Guadalajara, em Castilla - La Mancha, Espanha. O marido de Ana, príncipe Ruy Gómez de Silva, conseguiu amenizar o conflito de ambas as partes, mas logo após sua morte inesperada, sua esposa decide abdicar de tudo e alojar-se no convento das carmelitas em Pastrana.

Ademais, Ana de Mendonza não deixou de lado suas regalias aristocráticas: achava-se no direito de entrar e sair quando quisesse e a hora que quisesse do convento; suas damas de companhia estavam sempre com a princesa, além de essas obterem roupas e joias luxuosas. Com tanta desobediência às regras carmelitas, as monjas, sob a concessão de Teresa de Jesus,

fogem do convento de Pastrana. Como vingança, a princesa de Éboli denunciou à Santa Inquisição o *Livro da Vida*, justificando que esse se tratava de uma obra herege – como condenação, ficou proibido, pela Igreja, a circulação do livro por dez anos.

Finalmente Teresa descansa em Alba de Tormes, uma pequena cidade próxima a Salamanca. Foi lá que ela viveu seus últimos dias na Terra, até que, na noite de 4 de outubro de 1582 – 15 de outubro, com a vigência do calendário gregoriano no mesmo ano –, aos 65 anos, ela faleceu, deixando toda sua obra, seus pensamentos e seu amor a Deus ao alcance de todos. Suas últimas palavras foram: “Hijas, soy de la Iglesia y en ella muero. Al fin, hija de la Iglesia.”<sup>3</sup>

Ana de San Bartolomé, companheira de tantos anos de Teresa, descreve os últimos dias da santa e seu êxtase ao ver Teresa de Jesus indo em direção a Deus:

Y el día que murió estuvo desde la mañana sin poder hablar; y a la tarde me dijo el padre que estaba con ella que me fuese a comer algo. Y en yéndome, no sosegaba la Santa, sino mirando a un cabo y a otro. Y díjola el padre si me quería, y por señas dijo que sí, y llamáronme. Y viniendo, que me vio, se rió; y me mostró tanta gracia y amor, que me tomó con sus manos y puso en mis brazos su cabeza y, allí la tuve abrazada hasta que expiró, estando yo más muerta que la misma Santa, que ella estaba tan encendida en el amor de su Esposo, que parecía no veía la hora de salir del cuerpo para gozarle. Y como el Señor es tan bueno y veía mi poca paciencia para llevar esta cruz, se me mostró con toda la majestad y compañía de los bienaventurados sobre los pies de su cama, que venían por su alma. Estuvo un credo esta vista gloriosísima, de manera que tuvo tiempo de mudar mi pena y sentimiento en una gran resignación y pedir perdón al Señor y decirle: “Señor, si Vuesa Majestad me la quisiera dejar para mi consuelo, os pidiera, ahora que he visto su gloria, que no la dejéis un momento acá”. Y con esto expiró y se fue esta dichosa alma a gozar de Dios como una paloma. (BARTOLOMÉ, apud YUSTE; RIVAS-CABALLERO, 2006)<sup>4</sup>

No livro *Una carmelita em Flandes* (2006), há outros relatos de sua morte, além de fatos que sucederam após a morte de Santa Teresa:

Los testigos de la muerte de Santa Teresa aludieron al resplandor y aroma que desprendía: “El cuerpo quedó blanco...todos sus miembros flexibles y no se echaban de ver en la Santa las arrugas que por su edad tenía...fue tanto el olor que salió de su cuerpo, que las religiosas que estaban en la celda, por no poder sufrir la grande fragancia de olor abrieron la puerta y la ventana”. Algunas personas intentaron definir ese olor en sus declaraciones: “Nunca pudo atinar a lo que olía, porque el olor era tan suave y penetrante y confortativo, que le pareció que el

<sup>3</sup> Palavras interpretadas lindamente na minissérie produzida pela TVE-1, em 1984 – cf. no capítulo “Bibliografía Recomendada” desta mesma revista.

<sup>4</sup> Essa citação, obtida no livro *Una carmelita en Flandes* (de Belén Yuste y Sonia L. Rivas-Caballero, Madrid: Ed. Edicel, 2006) foi encontrada no site “Asociación Amigos de Ana de San Bartolomé”: <<http://www.anadesanbartolome.org/almendro.html>>.

estoraque y benjuí, algalia, y almizcle y ámbar se quedan muy atrás”. Y aludieron al sorprendente florecimiento del almendro seco: “También vio esta testigo y otras religiosas a la mañana siguiente que un arbolillo seco y que nunca había llevado fruto, que estaba en un campecillo que caía delante de la celda donde la dicha madre Teresa de Jesús estaba muerta, estaba cubierto de flor y blanco como la nieve; lo cual pareció cosa milagrosa, lo uno por ser a cinco de octubre, que es el rigor del invierno; lo otro, porque el dicho arbolillo estaba seco y nunca había llevado flor, ni de allí adelante la llevó”. (YUSTE; RIVAS-CABALLERO, apud ASOCIACIÓN AMIGOS DE ANA DE SAN BARTOLOMÉ, 2006)<sup>5</sup>

Após nove meses de sua morte, abriram seu túmulo e lá observaram que, apesar da terra e do mofo, o corpo da santa estava intacto, como se tivesse sido enterrada no mesmo dia – seu corpo ainda soltava um aroma floral. Frei Gracián, amigo e confessor de Teresa, decidiu cortar a mão esquerda da madre e levar consigo até Ávila. Tempos depois, o corpo de Santa Teresa foi levado a Ávila, ao convento de São José, mas as carmelitas e o duque de Alba exigiam a volta da madre ao lugar de sua morte. Sendo assim, arrancaram um dos braços de Teresa a fim de ficar em Ávila. Antes de enterrá-la novamente em Alba, desmembraram seu corpo: partes foram a Roma, Lisboa e outras por toda Espanha. Seu braço esquerdo e seu coração, cuja marca da flecha que lhe foi cravada ainda se encontrava aberta, encontram-se no relicário em Alba de Tormes, com seus restos mortais. O coração continua a pulsar como se estivesse ainda no corpo santo de Teresa.

Santa Teresa D'Ávila, conhecida na Espanha como “Santa Teresa de Jesús”, foi beatificada a 24 de abril 1614 pelo papa Paulo V. No dia 12 de março de 1622, foi declarada santa por Gregório XV. Além disso, foi considerada, a partir do ano de 1626, pela corte espanhola, co-patrona da Espanha, ao lado do apóstolo Santiago.

E, no dia 27 de setembro de 1970, foi intitulada “Doutora da Igreja” por Paulo VI:

Nós conferimos, ou melhor, Nós reconhecemos o título de Doutora da Igreja a Santa Teresa de Jesus.

O facto de proferir o nome desta Santa, singularíssima e grandíssima, neste lugar e nesta circunstância basta para suscitar nas nossas almas uma multidão de ideias.

A primeira seria a de evocar a figura de Santa Teresa. Vemo-la aparecer diante de nós como uma mulher excepcional, como uma religiosa que coberta inteiramente pelo véu da humildade, da penitência e da simplicidade, irradia à sua volta, a chama da sua vitalidade humana e do seu dinamismo espiritual, e depois como a reformadora e fundadora de uma Ordem religiosa insigne e histórica, escritora genialíssima e fecunda, mestra de vida espiritual, incomparável na contemplação e infatigável na acção. Como é grande, como é única, como é humana e como é atraente esta figura! (PAULO VI, apud CARMELO, 1978)

---

<sup>5</sup> Cf.: <<http://www.anadesanbartolome.org/almendro.html>>.

Para ter esse título, é preciso que a pessoa seja considerada um “modelo” de santidade e que tenha contribuído, de alguma forma, para a doutrina e a espiritualidade cristã. Sendo assim, Santa Teresa é considerada Doutora da Igreja pelo fato de, primeiramente, ter mostrado a todos o quão foi grande sua fé a Deus e, em seguida, ter contribuído de maneira significativa para a divulgação da doutrina cristã.